Florestan Fernandes, *Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas*. Anhembi (XXII) 66, maio de 1956 (ANO VI), p. 588-90.

A realização de um congresso de americanistas no Brasil constitui, por si mesma, uma ocorrência memorável. É conhecida a importância dêsses congressos, que costumam reunir os membros da “Société des Américanistes” desde 1875. Pela segunda vez, coube ao Brasil a honra de patrocinar tais congressos, pois em 1922 o *XX Congresso Internacional de Americanistas* teve lugar no Rio de Janeiro.

O êxito alcançado pelo *XXXI Congresso Internacional de Americanistas* ultrapassou as expectativas mais otimistas. Isso se deve, em grande parte, ao incansável empenho e operosidade com que Herbert (p. 588) Baldus se dedicou às tarefas de sua preparação, organização e supervisão. Poucos especialistas se teriam devotado com idêntico entusiasmo a encargos que são, por sua natureza, raramente desejáveis. Contudo, cabe também à Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo boa parcela de responsabilidade pelo referido êxito. Se ela não tivesse pôsto à disposição da Comissão Organizadora do XXXI Congresso Internacional de Americanistas os recursos necessários ao empreendimento e à publicação dos *Anais*, seria difícil conseguir a reunião, em São Paulo, de figuras tão eminentes e brilhantes no campo dos estudos americanistas.

A edição dos *Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas*[[1]](#footnote-1)(1) vem pôr em evidência que o êxito científico daquele congresso é indiscutível. Nada menos de 89 comunicações originais foram reunidas e publicadas, por Herbert Baldus, distribuindo-se da seguinte maneira:

1) secção de etnologia, 25 comunicações; 2) secção de antropologia social, 2 comunicações; 3) secção de symposium etno-sociológico sôbre comunidades humanas no Brasil, 9 comunicações; 4) secção dos problemas de assimilação de populações indígenas, 2 comunicações; 5) secção de estudos agro-brasileiros, 5 comunicações; 6) secção de pré-história e arqueologia, 24 comunicação; 7) secções de relações internacionais, 2 comunicações; 9) secção de lingüística, 6 comunicações; 10) secção de história, 3 comunicações; 11) secção de pesquisas e pesquisadores, 4 comunicações.

Não seria difícil ressaltar, entre essas comunicações, contribuições verdadeiramente importantes. Poucos são, na verdade, os trabalhos realmente fracos, cujo acolhimento e publicação sejam discutíveis. A única coisa que se poderia lamentar é a ausência dos resumos dos debates, que às vêzes merecem tanto cuidado quanto as comunicações originais.

Não é nossa intenção examinar as comunicações reunidas nos dois grossos volumes. O caráter heterogêneo das comunicações, a multiplicidade das secções e a natureza extremamente especializada das contribuições desaconselham semelhante tentativa crítica. De outro lado, isso só pode ser demonstrado no terreno da respectiva especialidade, o que torna o interêsse da discussão muito restrito. Limitamo-nos, portanto, a assinalar a edição dos *Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas* e a apontar, dessa forma geral, a sua grande significação científica.

Seria interessante notar, porém, que dia a dia se tornam mais marcantes as influências dos novos centros de interêsse dos especialistas na organização das secções e no conteúdo das comunicações. Assim, os estudos afro-americanos começam a ganhar uma posição própria e inconfundível em tais congressos, o mesmo ocorrendo com os problemas de ciência aplicada, que se colocam na área da mudança cultural provocada. Outro desenvolvimento, que deveria ser mantido no futuro, diz respeito ao estudo de comunidades humanas nas Américas. No XXXI Congresso, foi escolhido, como objeto de um “symposium” especial, os estudos sôbre comunidades humanas no Brasil. A afluência de congressistas às reuniões dêsse “symposium” indica o interêsse (p. 589) despertado pela iniciativa e a convivência de dar-lhe continuidade nos próximos congressos, estabelecendo-se o princípio de rotatividade na seleção dos objetos específicos de cada “symposium”. Talvez valesse a pena, mesmo, organizar maior número de secções com temas pré-estabelecidos e com expositores prèviamente escolhidos, sem prejuízo do afluxo das comunicações espontâneas. O custo de tais congressos e a crescente expansão dos focos de interêsse científico ou meramente erudito dos americanistas aconselham que se adote nova estratégia de trabalho, permitindo colocar as reuniões mundiais da *Société des Américanistes* a serviço do progresso da investigação positiva pròpriamente dita.

Ocorre-nos, ainda, pôr em relêvo as conseqüências da política da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, no que concerne ao patrocínio de congressos de âmbito internacional. Os gastos talvez tenham sido muito altos para as possibilidades financeiras de São Paulo. Mas, produziram frutos compensadores, na medida em que contribuiram para evidenciar os progressos alcançados em nosso país por determinados ramos de investigação científica e favoreceram a consolidação de relações valiosas com centros estrangeiros de produção científica, diretamente, empenhados no estudo de civilizações americanas – Florestan Fernandes.

(p. 590)

1. (1) *Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas. São Paulo: 23 a 28 de agôsto de 1954*, organizados e publicados por Hebert Baldus, 2 volumes, 1.168 páginas, com ilustrações incluidas no texto – Editôra Anhembi, S. Paulo, 1956. [↑](#footnote-ref-1)